

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

CHALLENGES AND STRATEGIES IN THE IMPLEMENTATION OF EXTENSION CURRICULUM INTEGRATION IN HIGHER EDUCATION: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Submissão:
08/01/2026
Aceite:
08/06/2026

Ana Cláudia Niedhardt Capella ¹  <https://orcid.org/0000-0002-1423-898X>
Manuela Max Ferreira Fontoura Guedes ²  <https://orcid.org/0009-0006-6458-4801>

Resumo

Este artigo tem como objetivo identificar e analisar os principais desafios enfrentados pelas Instituições de Educação Superior (IES) e as estratégias adotadas para a implementação da curricularização da extensão nos cursos de graduação. Metodologicamente, adota-se uma abordagem mista, de caráter exploratório e descritivo, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) nacional, contemplando 59 artigos científicos. Os resultados evidenciam a predominância de desafios de natureza pedagógica, articulados às dimensões institucional e social, destacando-se o amadurecimento conceitual da extensão, a transformação das práticas formativas e a carência de recursos e de normatização interna. As estratégias identificadas concentram-se na capacitação docente, no uso de metodologias ativas e na institucionalização de normativas. Conclui-se que a efetividade da curricularização da extensão depende da articulação entre essas dimensões, em consonância com os princípios formativos e transformadores da extensão universitária.

Palavras-chave: Curricularização da extensão; Extensão universitária; Educação superior.

¹ Professora na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP ana.capella@unesp.br

² Aluna de Mestrado na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar mguedes@ufscar.br

Abstract

This article aims to identify and analyze the main challenges faced by Higher Education Institutions (HEIs) and the strategies adopted for the implementation of the extension curriculum integration in undergraduate courses. Methodologically, a mixed approach is adopted, with an exploratory and descriptive character, through a national Systematic Literature Review (SLR), encompassing 59 scientific articles. The results reveal the predominance of pedagogical challenges, interacting with institutional and social dimensions, highlighting the need for conceptual maturation of extension, the transformation of educational practices, and the lack of resources and internal regulation. The strategies reported focus on faculty development, the use of active methodologies, and the institutionalization of regulations. We concluded that the effectiveness of the extension curriculum integration depends on the interaction among these dimensions, in line with the formative and transformative principles of university extension with the external community. The transformation of formative practices is central to its implementation.

Keywords: Extension curriculum integration; University extension; Higher education.

Introdução

A curricularização da extensão, enquanto política pública, visa integrar as atividades extensionistas aos currículos dos cursos de graduação, com um percentual mínimo de 10% da carga horária total. A política foi introduzida pela Lei nº 10.172/2001 (Brasil, 2001), reafirmada pela Lei nº 13.005/2014 (Brasil, 2014) e regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018).

Entretanto, a efetivação da curricularização da extensão não se restringe à mera contabilização de créditos, pois seus propósitos extrapolam uma inclusão quantitativa. Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX, 2012), a extensão universitária constitui uma via de mão dupla, baseada na circulação bidirecional do conhecimento entre universidade e sociedade, buscando superar práticas tradicionais e assistencialistas (Freire, 2013; Gadotti, 2017). Nesse sentido, a curricularização da extensão visa promover uma formação acadêmica reflexiva e socialmente comprometida, pautada na integração e reciprocidade entre saberes acadêmicos e populares (FORPROEX, 2012).

Este artigo objetiva identificar e analisar os principais desafios enfrentados pelas Instituições de Educação Superior (IES), bem como as estratégias por elas adotadas, na implementação da curricularização da extensão, a partir de uma revisão sistemática da literatura em panorama nacional. Busca-se, ainda, sistematizar as abordagens teóricas e práticas, de modo a oferecer subsídios ao aprimoramento dessa política, em consonância com seus princípios formativos e transformadores.

O presente artigo segue apresentando os procedimentos metodológicos da pesquisa, os dados coletados por meio da revisão sistemática da literatura, a síntese interpretativa dos resultados e, por fim, as conclusões.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), com caráter exploratório e descritivo, tendo como estratégia principal a Revisão Sistemática da Literatura (RSL).

A RSL realizada segue um protocolo definido, fundamentado nas contribuições de Tranfield, Denyer e Smart (2003), visando garantir rigor e transparência. Os detalhes dos procedimentos metodológicos estão sistematizados no Quadro 1, que apresenta as etapas, os critérios de seleção e as decisões analíticas adotadas ao longo da pesquisa.

Quadro 1: Protocolo da revisão sistemática da literatura (RSL)

Etapas RSL		Detalhamentos
1	Definição da pergunta de pesquisa	Quais evidências a literatura científica apresenta sobre os desafios e estratégias relacionados à implementação da curricularização da extensão na graduação?
2	Estratégia de busca	Acesso ao portal de Periódicos da CAPES
3	Validação das palavras-chave a serem pesquisadas nos artigos	Palavras-chave: (curricularização); (extensão); (graduação).
		Período: todos os anos
		Resultados: 74 registros em 16/06/2025 ¹
4	Seleção de artigos para leitura e sumariação	Tipo de recurso: Artigo científico
5	Critérios de exclusão	1 registro duplicado; 5 registros com acesso indisponível; 1 registro de arquivo sem formato de artigo; 8 registros que não abordam a temática central.
		Resultados: 59 registros

Fonte: *Elaboração própria a partir de Tranfield, Denyer e Smart (2003).*

A relação dos 59 artigos selecionados encontra-se apresentada no Apêndice A. A análise quantitativa consistiu na aferição da frequência dos desafios e das estratégias identificados, sendo sistematizados apenas aqueles recorrentes em, no mínimo, cinco artigos, por representarem padrões mais consolidados na literatura. A análise qualitativa permitiu a categorização desses elementos nas dimensões institucional, pedagógica e social. Por fim, procedeu-se à correlação entre desafios e estratégias com base nos resultados obtidos, possibilitando uma compreensão mais aprofundada do processo de implementação da curricularização da extensão na educação superior.

Resultados e discussão

O Quadro 2 apresenta os desafios organizados em três dimensões: institucional, pedagógica e social, indicando os artigos correspondentes, bem como a frequência de ocorrência de cada desafio. Foram considerados apenas os desafios explicitamente mencionados pelos autores, sem inferências adicionais.

¹ Considerou-se como data-limite para a inclusão dos artigos o dia 16 de junho de 2025, correspondente ao início da leitura integral dos textos selecionados

Quadro 2 - Desafios frente à implementação da curricularização da extensão na graduação - RSL.

Dimensão institucional		
Desafios específicos	Artigos	Nº de registros
Carência de infraestrutura (recursos humanos, tempo, equipamentos, espaços físicos, transporte e financiamento)	10, 14, 15, 18, 20, 22, 24, 28, 29, 31, 32, 37, 39, 40, 42, 44, 45, 48, 49, 50, 55, 58	22
Excessiva burocratização e deficiências nos sistemas de gestão das atividades extensionistas.	4, 5, 8, 15, 21, 31, 40, 42, 43, 44, 48, 52, 58	13
Problemas de comunicação interna e interpretação das normativas institucionais.	4, 5, 8, 11, 15, 28, 32, 39, 40, 42	10
Ausência de normatização institucional interna.	5, 24, 26, 37, 42, 48, 49, 58	8
Resistência institucional e risco de formalismo sem efetividade pedagógica ou social.	18, 26, 28, 30, 50	5
Dimensão pedagógica		
Desafios específicos	Artigos	Nº de registros
Necessidade de amadurecimento conceitual e operacional da extensão entre instituição, docentes e discentes.	1, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 29, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 47, 48, 54, 58	25
Necessidade de superar práticas assistencialistas e metodologias tradicionais, promovendo integração ensino-pesquisa-extensão.	4, 7, 18, 19, 21, 23, 25, 29, 31, 34, 38, 39, 43, 46, 47, 49, 50, 55, 58	19
Resistência, desmotivação e baixa adesão de docentes e discentes, decorrentes de barreiras institucionais, administrativas e culturais	5, 15, 21, 28, 32, 36, 37, 40, 42, 48, 55, 56, 59	13
Dificuldade em identificar possibilidades concretas de integração entre ações extensionistas e conteúdos das disciplinas.	26, 33, 40, 42, 51, 57	6
Dimensão social		
Desafios específicos	Artigos	Nº de registros
Dificuldade na aproximação, comunicação e consolidação de parcerias com a comunidade externa.	4, 5, 8, 11, 14, 32, 42, 44, 52	9
Dificuldade de conciliar tempos e espaços entre estudantes e comunidade externa.	15, 38, 43, 45, 48, 55	6
Garantir finalidade social vinculada às demandas da sociedade.	1, 9, 27, 38, 39, 58	5

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

O Quadro 3 evidencia as estratégias identificadas, que estão organizadas nas dimensões institucional, pedagógica e social, com a frequência de ocorrência e os respectivos estudos. Assim como nos desafios, foram consideradas apenas as estratégias explicitamente descritas pelos autores, sem inferências adicionais.

Quadro 3 - Estratégias praticadas/sugeridas na implementação da curricularização da extensão na graduação - RSL.

Dimensão institucional		
Estratégias Específicas	Artigos	Nº de registros
Criação de protocolo institucional, comissão central, normativa específica e socialização da normativa	1, 3, 4, 5, 15, 20, 21, 22, 25, 26, 29, 32, 33, 36, 37, 42, 47, 48, 49, 57	20
Acompanhamento institucional em nível administrativo e operacional dos processos.	4, 5, 18, 21, 32, 36, 37, 39, 57	9
Desenvolvimento de um meio institucional que favoreça o intercâmbio interno de informações, práticas e experiências entre diferentes setores acadêmicos e administrativos.	5, 8, 21, 22, 32, 42, 49, 57	8
Criação de Programas Interdisciplinares Institucionais, articulando projetos, oficinas, cursos e eventos.	22, 28, 32, 45, 48	5
Dimensão Pedagógica		
Estratégias Específicas	Artigos	Nº de registros
Capacitação e sensibilização docente e discente	2, 4, 5, 8, 9, 10, 21, 23, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 57, 58	28
Adoção de metodologias ativas que promovam o protagonismo discente no processo formativo.	2, 5, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 30, 31, 39, 44, 49, 51, 57, 58	21
Planejamento pedagógico, organização, execução, discussão, divulgação e avaliação coletiva das ações extensionistas	2, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 30, 31, 35, 44, 51, 52	16
Reconhecimento e implementação de práticas extensionistas com carga horária parcial em disciplinas.	6, 17, 18, 26, 28, 41, 43, 45, 48, 49	10
Criação de componentes curriculares e projetos integradores específicos que envolvam atividades de extensão.	2, 6, 14, 15, 16, 28, 37, 45, 51, 53	10

Dimensão social		
Estratégias Específicas	Artigos	Nº de registros
Foco na responsividade às demandas sociais com valorização da escuta e vivência dos sujeitos	2, 3, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 26, 30, 32, 38, 52, 58	18
Envolvimento da gestão institucional para favorecer a articulação entre a instituição e a comunidade e a sensibilização da comunidade externa.	3, 8, 9, 10, 18, 20, 21, 32, 36, 39	10
Construção colaborativa de soluções com as comunidades.	3, 4, 8, 12, 16, 18, 19, 20, 30, 55	10

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A análise dos resultados obtidos por meio da Revisão Sistemática da Literatura (RSL) evidencia a recorrência de determinados desafios e estratégias relacionados à implementação da curricularização da extensão nas Instituições de Educação Superior (IES). A sistematização dos dados, apresentada no Quadro 2, permite observar que há desafios preponderantes mencionados na literatura na dimensão pedagógica, o que demonstra que as dificuldades enfrentadas pelas instituições não residem apenas nas questões administrativas ou normativas, mas, sobretudo, na transformação das práticas formativas.

O elevado número de registros referentes à necessidade de amadurecimento conceitual e operacional da extensão (25 ocorrências) indica que, embora o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão esteja consolidado no discurso institucional, ainda há um distanciamento entre o entendimento teórico e sua efetivação nas práticas pedagógicas. Essa lacuna repercute diretamente em outro desafio recorrente: a dificuldade em identificar possibilidades concretas de integrar a extensão ao currículo (6 registros). Tal dificuldade decorre tanto da falta de clareza conceitual sobre o papel formativo da extensão quanto da insegurança dos docentes diante da ausência de referenciais práticos consolidados, o que limita a capacidade de traduzir os princípios extensionistas em experiências pedagógicas efetivas. Soma-se a isso a carência de recursos e infraestrutura (22 registros), identificada como desafio institucional, que restringe as condições materiais e operacionais necessárias para o desenvolvimento de práticas extensionistas diversificadas, reduzindo as alternativas de inserção concreta da extensão nos currículos de graduação.

Outro desafio recorrente, também de natureza pedagógica, refere-se à superação de práticas assistencialistas e de metodologias tradicionais (19 registros), o que denota a dificuldade de deslocar o eixo da extensão universitária de uma lógica de prestação de serviços para uma prática educativa transformadora e dialógica, conforme preconizado na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) e nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Brasil, 2018).

Entre os desafios pedagógicos, destaca-se, ainda, a resistência, a desmotivação e a baixa adesão de docentes e discentes (13 registros), que representam um obstáculo recorrente à efetiva integração da extensão aos currículos de graduação. Essa problemática reflete tanto barreiras culturais e institucionais quanto dificuldades de ordem prática relacionadas à adaptação de rotinas e metodologias. No caso dos docentes, a resistência frequentemente decorre da sobrecarga de atribuições, da falta de

clareza institucional quanto à operacionalização da curricularização e da insuficiente valorização da extensão nos processos de progressão funcional. Esses fatores contribuem para a percepção de que as atividades extensionistas configuram um acréscimo de trabalho, em vez de parte integrante da função docente.

Na dimensão institucional, destacam-se a carência de infraestrutura e recursos (22 registros) e a burocratização dos processos (13 registros), desafios que revelam a necessidade de fortalecer as condições materiais e administrativas para que a curricularização da extensão se consolide como uma política efetiva e não apenas normativa. Ainda nessa dimensão, o desafio relacionado aos problemas de comunicação interna e à interpretação das normativas institucionais (10 registros) evidencia fragilidades na articulação entre os níveis de gestão e na difusão das diretrizes, o que gera interpretações distintas e dificuldades na aplicação uniforme das políticas de extensão. Soma-se a esses aspectos o desafio da ausência de normatização institucional interna (8 registros), que envolve a definição de procedimentos práticos e padronizados para a implementação da curricularização da extensão, evidenciando a necessidade de aprimorar os mecanismos normativos e operacionais que orientam as ações no âmbito dos cursos de graduação.

Já na dimensão social, embora as ocorrências sejam menos frequentes, as dificuldades de articulação com a comunidade e de consolidação de parcerias (10 registros) sinalizam que a integração entre universidade e sociedade ainda carece de maior institucionalização e continuidade. Soma-se a esse cenário a dificuldade de conciliar tempos e espaços entre estudantes e comunidade externa (6 registros), o que limita a efetividade das ações extensionistas e a participação discente em experiências de caráter comunitário, especialmente quando estas exigem deslocamentos ou disponibilidade fora do calendário acadêmico. Além disso, o desafio de garantir a finalidade social das ações extensionistas, vinculando-as às demandas concretas da sociedade (5 registros), reforça a necessidade de alinhar as práticas de extensão aos princípios da relevância social e do compromisso público da universidade. Esses desafios evidenciam que a consolidação da dimensão social da curricularização depende de uma articulação contínua entre os espaços acadêmicos e os territórios sociais, de modo a assegurar que as ações extensionistas sejam não apenas formativas, mas também transformadoras e socialmente significativas.

Em contrapartida, as estratégias recorrentes identificadas na literatura, sistematizadas no Quadro 3, apontam esforços significativos voltados ao enfrentamento dos desafios relacionados à curricularização da extensão. Observa-se uma predominância de estratégias de natureza pedagógica, especialmente aquelas direcionadas à capacitação e sensibilização de docentes e discentes (28 registros) e à adoção de metodologias ativas (21 registros), que buscam reorientar o processo formativo em direção ao protagonismo discente e à integração entre teoria e prática. Tais estratégias evidenciam a tentativa das IES de redefinir o papel da extensão no currículo, promovendo experiências que conectem os saberes acadêmicos às demandas sociais concretas.

No campo institucional, a criação de normativas, comissões e protocolos específicos (20 registros) representa um avanço na consolidação da curricularização como política institucionalizada no interior das universidades, conferindo maior coerência entre os instrumentos regulatórios e as práticas pedagógicas. Além dessas ações de caráter predominantemente teórico e orientador, a literatura identifica também estratégias de natureza prática, voltadas à operacionalização da integração entre ensino e extensão. Dentre elas, destacam-se a estruturação de componentes curriculares que incorporem práticas extensionistas, priorizando o planejamento pedagógico, a organização, a execução, a discussão,

a divulgação e a avaliação coletiva das ações extensionistas (16 registros), descritas em experiências concretas relatadas nos estudos analisados. No mesmo sentido, observam-se iniciativas relacionadas à efetiva contabilização da carga horária extensionista, expressas nas estratégias de reconhecimento e implementação de práticas de extensão com carga horária parcial em disciplinas (10 registros) e na criação de componentes curriculares ou projetos integradores específicos que envolvam atividades extensionistas (10 registros). Tais iniciativas denotam um movimento de consolidação operacional da curricularização, à medida que traduzem diretrizes normativas em práticas pedagógicas efetivas.

De modo complementar, embora com menor recorrência, a literatura também apresenta estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento da gestão e da articulação interna. Dentre elas, destacam-se o acompanhamento institucional, em nível administrativo e operacional, dos processos (9 registros), o desenvolvimento de mecanismos de intercâmbio interno de informações, práticas e experiências entre diferentes setores acadêmicos e administrativos (8 registros) e a criação de programas interdisciplinares institucionais que articulem projetos, oficinas, cursos e eventos (5 registros). Essas ações, ainda que menos frequentes, indicam a preocupação das instituições em aprimorar os fluxos de comunicação e de governança, condição essencial para a consolidação de uma política de extensão integrada e sustentável no âmbito universitário.

Por sua vez, as estratégias de caráter social, como a priorização de ações voltadas à responsividade às demandas comunitárias (18 registros), o envolvimento da gestão institucional para favorecer a articulação entre a instituição e a comunidade e a sensibilização da comunidade externa (10 registros), bem como a construção colaborativa de soluções (10 registros), reafirmam a dimensão cidadã, dialógica e emancipatória da extensão universitária. Essas iniciativas buscam fortalecer o vínculo social e formativo entre a universidade e a sociedade, promovendo processos participativos e de aprendizagem. Contudo, a literatura aponta que tais estratégias ainda carecem de sistematização, acompanhamento e institucionalização mais robustos, de modo que possam evoluir de práticas pontuais para mecanismos permanentes de integração social e acadêmica.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo identificar e sistematizar os desafios e as estratégias associados à implementação da política de curricularização da extensão nos cursos de graduação, a partir de uma revisão sistemática da literatura da produção científica nacional. Ao reunir e analisar evidências provenientes de 59 artigos, a pesquisa possibilitou uma leitura abrangente e estruturada do panorama atual da curricularização da extensão na educação superior brasileira, evidenciando avanços, limites e tendências recorrentes no processo de implementação dessa política pública.

A análise evidencia uma relação de coerência e complementaridade entre os desafios mapeados e as estratégias propostas, indicando que a literatura não se limita à identificação de problemas, mas avança na proposição de caminhos para seu enfrentamento. Essa inter-relação demonstra que as estratégias emergem como respostas diretas às barreiras identificadas, sobretudo na dimensão pedagógica, em que o maior impacto da curricularização recai sobre a transformação das práticas formativas e a consolidação de metodologias que favoreçam o protagonismo discente. Assim, percebe-se que as ações de capacitação docente, o incentivo às metodologias ativas e a reconfiguração dos projetos pedagógicos de curso são concebidos como mecanismos para superar a resistência cultural e epistemológica ainda presente na universidade.

No eixo institucional, identificam-se avanços relacionados à criação de normativas, protocolos e mecanismos de acompanhamento, configurando-o como suporte essencial para viabilizar a inte-

gração da extensão ao currículo. Contudo, persiste o risco de que tais mecanismos reproduzam os próprios entraves burocráticos que se pretende superar, o que pode comprometer a efetividade do processo. Já a dimensão social, embora menos expressiva em termos quantitativos, emerge com forte relevância qualitativa, pois sustenta o fundamento ético e político da curricularização. Esse eixo reforça o compromisso da universidade com a sociedade, destacando a necessidade de construir práticas extensionistas que sejam efetivamente responsivas às demandas sociais.

Como contribuição, este estudo oferece uma sistematização analítica dos principais desafios e estratégias recorrentes na literatura, fornecendo subsídios teóricos e práticos para gestores, docentes e formuladores de políticas educacionais envolvidos com a implementação da curricularização da extensão. Ao organizar as evidências em dimensões analíticas, a pesquisa contribui para a compreensão da complexidade do processo e para o delineamento de ações mais coerentes e contextualizadas nas IES.

Referências

- ALMEIDA, V. M. de; DONATO, S. P. Curricularização da Extensão nas Licenciaturas: produções acadêmicas no período (2018-2023) no Paraná-Brasil. **Extensão em Foco**, [S. l.], v. 1, n. 35, p. 18–30, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5380/ef.v1i35.95475>.
- ANDRADE, C. B. de. Projetos de intervenção na escola básica: um relato de experiência da prática curricular em Educação Física IV e da curricularização da extensão. **inCORPOrAÇÃO**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.13102/incorporao.v1i01.9590>.
- ARIENTI, W. L. Sobre a implementação da curricularização da extensão: caracterizações e preocupações. **Revista Eletrônica de Extensão - Extensio**, v. 20, n. 45, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2023.e89716>.
- ASSUNÇÃO, M. F. P.; TEIXEIRA, P. A. KNEIP, R. B. Do zero ao tero: uma iniciativa extensionista sobre o ensino de BIM. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE BIM – ENEBIM, 5., 2023, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANTAC, 2023. p. 1–1. DOI: <https://doi.org/10.46421/enebim.v5i00.3472>.
- BAZZOTTI, A. L.; WOLFF PAIM, M. M. Curricularização da extensão: a extensão a partir dos estudantes da Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS**, v. 30, n. 59, p. 58–92, 18 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55028/intermeio.v30i59.21027>.
- BERTOLDI, A. Estudantes de engenharia elétrica entre crianças: a curricularização da extensão vista pelos extensionistas. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 21, n. 48, p. 44–57, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2024.e93088>.
- BEZERRA, A. N. S.; SOUSA, F. M. L. de.; COLARES, A. A. A curricularização da extensão na formação docente: aproximações e contradições para uma praxis emancipadora. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 25, p. 1–22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v25.20879.072>.
- BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação para o período de 2001 a 2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: 22 out. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 22 out. 2025.
- BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 44. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 23 out. 2025.
- CARRICONDE, L. de L.; KANASHIRO, D. S. K. A extensão universitária: percursos e percalços. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS**, v. 30, n. 59, p. 33–57, 19 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55028/intermeio.v30i59>.
- COELHO, M. I.; FERREIRA DE LIMA, L. N. Curricularização da extensão no curso superior de Tecnologia em Gestão Pública da UNITINS. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, v. 7, n. 2, p. 544–558, 2024. DOI: <https://doi.org/10.20873/EXTECNO>.

CORRÊA, T. M.; LEONEL, A. A.; CORDEIRO, M. D. Impactos de um projeto de extensão na formação docente em Física: O LABIDEX e a política de extensão na UFSC. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 6, n. 5, p. 177–199, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2023v6n5.14075>.

DE FREITAS, G. B.; PEREIRA, M. B. A Curricularização da Extensão no Curso de Física da UEMASUL: reflexões, desafios e perspectivas. **Extensão em Foco**, [S. l.], v. 1, n. 35, p. 152–165, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5380/ef.v1i35.95528>.

DELEVADOVE, K. Z. de O.; LIMA, T. P. P. de. Diálogos entre a teoria e a prática da extensão: compreendendo o contexto do Instituto Federal do Espírito Santo. #Tear: **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v.12, n.2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35819/tear.v12.n2.a6874>.

DIAS, R. D. Extensão universitária nos cursos de graduação em direito. **Revista Quaestio Iuris**, v. 14, n. 1, p. 21–39, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/rqi.2021.42892>.

FARIA, A. C. G. de. As exposições curriculares no processo de curricularização da extensão universitária: um diálogo direto com a sociedade. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 12, n. 23, p. 136–163, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26512/museologia.v12i23.46621>.

FINDER MACHADO, D.; SOUZA, S. de. Extensão universitária em uma comunidade quilombola: diálogos interculturais para uma educação antirracista e decolonial. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, v. 6, n. 3, p. 131–160, 2024. DOI: <https://doi.org/10.20873/17185>.

FLORES, A. R.; GUMA, J. L.; VIEIRA, L. B.; DE ALCÂNTARA, M. Ateliê itinerante: relatos e expectativas das disciplinas extensionistas na pandemia. **Disciplinarum Scientia - Ciências Humanas**, Santa Maria, v. 22, n. 2, p. 45–61, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37780/ch.v22i2.3911>.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus - AM, maio 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 23 out. 2025.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** [recurso eletrônico]. Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FRUTUOSO, A. M. R.; SILVA, J. L. C. Um estudo sobre a atividade de curricularização da Extensão Universitária nas universidades federais brasileiras. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, [S. l.], v. 13, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21284/elo.v13i.18637>.

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê? **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1, 2017. Disponível em: https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 21 out. 2025.

GARCIA, M. D. O.; MAIA, S. C. F. Integração curricular da extensão no ensino superior: dinâmica pedagógica curricularizada. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 6, p. e10784, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v6.e10784>.

GAVIRA, M. de O.; GIMENEZ, A. M. N.; BONACELLI, M. B. M. Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 25, n. 2, p. 362–384, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1414-4077/s1414-40772020000200009>.

GIAROLA, A. C. S.; COLOMBO, A. A. Relato de Experiência: a curricularização da extensão no IFPR. **Extensão em Foco**, [S. l.], v. 1, n. 35, p. 71-80, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5380/ef.v1i35.95099>.

GOMES, M. O.; ALVIM, M. H.; CUNHA, R. L. O. R. A curricularização da extensão no ensino superior. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação** - UFMS, v. 30, n. 59, p. 167-189, 19 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55028/intermeio.v30i59.20635>.

KLEIN, A. M.; LOPES, S. F.; CRUZ, L. A. N. da. A experiência da Universidade Estadual Paulista em São José do Rio Preto para a implementação da curricularização da extensão. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UFMS**, Campo Grande, v. 30, n. 59, p. 127–142, 19 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55028/intermeio.v30i59>.

KRUPPA, S. M. P.; MARTINS, C. L.; PEREIRA, É. G.; MUSUMECI, L. R.; BÓGUS, C. M.; LOUVISON, M. C. P.; SILVA, Z. P.; GRYSHECK, A. L. F. P. L. Articulando Saberes: a Curricularização da Extensão e a Disciplina “Educação, Saúde e Assistência Social: Redes Complementares na Proteção Social Básica”. **Revista de Graduação USP**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 68–74, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v7i1p68-74>.

MARQUES, G. C. N.; STALLIVIERI, L. Estratégias práticas para a curricularização da extensão. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 22, p. 1–30, 2024. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2024v22e53360>.

MARTINS, V. A.; SILVA, A. P. R. da; FRIEDRICH, L. C. Contribuições do projeto de extensão “Show das Ciências” na construção do perfil de formação de licenciados em Ciências Exatas da UFPR - Setor Palotina. **Extensão em Foco**, [S. l.], v. 1, n. 35, p. 31–53, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5380/ef.v1i35.95516>.

MILHOMEM, M. S. F. dos S. A experiência do processo de curricularização da extensão na Universidade Federal do Tocantins: a tessitura necessária entre a extensão, pesquisa e ensino. **Revista Eletrônica de Extensão - Extensio**, v. 20, n. 46, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2023.e95882>.

MILITÃO, A. N.; TUTTMAN, M. T. Condições para a inserção curricular da extensão na educação superior. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS**, v. 30, n. 59, p. 16-32, 19 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55028/intermeio.v30i59>.

MOLARI, W. G. C.; PINHO, A. C.; CARVALHO, A. M.; OLIVEIRA, T. V. de; PINHO, K. L. P. Projeto Estímulo: relato de experiência de curricularização em uma universidade tecnológica federal. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2022v14n2ID29411>.

MOLINA, W. de S. L.; FERREIRA, D. M.; CORTEGOSO, A. L. Aspectos conceituais e práticos na articulação de ensino, pesquisa e extensão: a experiência com economia solidária na Universidade Federal de São Carlos. **Org & Demo**, Marília, SP, v. 24, p. e023017, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36311/1519-0110.2023.v24.e023017>.

MOZER, R. H.; SILVESTRO, E. H.; VANIEL, A. P. H.; LAUXEN, A. A. A Curricularização da Extensão e as Ações no Território: Relato de uma Vivência na Formação de Professores de Química. **Revista Debates em Ensino de Química**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 21–33, 2024. DOI: <https://doi.org/10.53003/redequim.v10i2.7296>.

NOGUEIRA D. e S., L.; DE ANDRADE SILVA XIMENES, P.; OLIVEIRA NETO, J. F. A inserção curricular da extensão nas universidades federais do Estado de Goiás. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS**, v. 30, n. 59, p. 143-166, 18 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55028/intermeio.v30i59>.

NOVAES, F. A.; PUCHTA, D. R. O processo de curricularização da extensão no curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ibirité. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 21, n. 2, p. 1–11, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14393/REE-v21n22022-66273>.

OJEDA, C. M.; LOPES, P. P. da S.; BATISTA, V. Sobre a curricularização da extensão nos cursos superiores do IFMT: uma análise dos percursos e desafios. **Revista Prática Docente**, v. 8, p. e23044, 2024. DOI: <https://doi.org/10.23926/RPD.2023.v8.n1.e23044.id741>.

OLIVEIRA, C. V. N. C. de; TOSTA, M. de C. R. Estudo da curricularização da extensão no Centro Universitário Norte do Espírito Santo. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, PR, v. 17, e2117110, p. 01–23, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.17.17110.019>.

PASSOS, C. L. B.; LEANDRO, E. G. Perfil profissional e acadêmico de formadores de professores que atuam nas Licenciaturas em Matemática e em Pedagogia. **Revista de Educação Matemática**, v. 20, n. Edição Especial, p. e023091, 2023. DOI: <https://doi.org/10.37001/remat25269062v20id367>.

PEREIRA, R. M.; MONTIEL, F. C. A metodologia de implementação da curricularização da extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense. **Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC**, v. 17, p. 1–24, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35700/2359-0599.2023.17.3633>.

PEREIRA, R. M.; MONTIEL, F. C. Uma educação sensível a partir da curricularização da extensão: reflexões sobre a relação com o produto educacional dos programas de pós-graduação profissionais. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 68–83, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14295/momento.v33i3.17019>.

PESCE, M. K. de; MARQUES, D.; SCREMIN, J. P. A. A experiência do projeto Edupaz para as discussões da curricularização da extensão universitária. **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 27, p. 131–144, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2022.57065>.

PETERSEN, C. B.; TOMAZELLI, A. C.; PAPA, P. R. M.; PARACCHINI, V. T. DE A. Extensão curricularizada na prática: desafios, dificuldades e possibilidades. **Transições**, v. 4, n. 2, p. 58–86, nov. 2023. DOI: <https://doi.org/10.56344/2675-4398.v4n2a2023.3>.

RAMIREZ, M. A.; LOPES, L. T.; CAMARGOS, G. H. G.; BALLOUTE, G. H. R.; VIEIRA, L. T. M. V.; PEIXOTO, M. G. da C.; VALE, M. R.; HOYOS, D. C. de M. Apoio à aquicultura ornamental no município de Patrocínio do Muriaé – MG. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, Paranaguá, v. 4, n. 1, p. 22–30, mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.33871/26747170.2022.4.1.4494>.

RIBEIRO, M.; MENDES, E. A. S. Curricularização da extensão em prol de uma universidade socialmente referenciada. **Revista Conexão UEPG**, v. 14, n. 3, p. 334–342, ago.-dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.14.i3.0004>.

RIOS, F. S. A.; PRODÓCIMO, M. M. Integração da formação inicial e continuada de professores de ciências: perspectivas de curricularização da extensão. **Extensão em Foco**, [S. l.], v. 1, n. 35, p. 122–136, 2024. DOI: 10.5380/ef.v1i35.95511. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/95511>. Acesso em: 22 jun. 2025.

ROCHA, E. L. B. et al. Nova abordagem de ensino integrado à extensão na disciplina de anatomia de animais domésticos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 67965-67976, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-290>.

ROCHA, S. P.; PONTE NETO, O. A.; FARIAS, Q. L. T.; MACIEL, G. P.; SILVA, Í. A. B.; TEIXEIRA, J. I. S.; CAVALCANTE, A. S. P.; VASCONCELOS, M. I. O. A curricularização da extensão na graduação em saúde: a experiência de um curso de enfermagem. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 3, p. 275–283, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n3p275-283>.

SABACK, L. A sala de aula extramuros: o impacto da curricularização da extensão na graduação de Jornalismo. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, v. 29, n. 1, p. 231–242, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v29i1p231-242>.

SANTO NETO, A. F. do E.; LEMOS, K. C. de; LARA, E. de; CRUZ, J. C. da; GOULART, N. de O.; MORAIS, G. de; VIEIRA, H. Health education initiatives within the Mental Health curricular extension in Nursing undergraduate studies: An experiential report. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 12, p. e140121244121, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i12.44121>.

SENA, I. P. F. de S. Ensino, pesquisa e os desafios da curricularização da extensão. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS**, v. 30, n. 59, p. 190–207, 18 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55028/intermeio.v30i59.21037>.

SILVERIO, E.; SOARES, M. F. de O.; MEIRINHO, B. M. L.; WICHNOSKI, P. A curricularização da extensão no âmbito da Universidade Estadual do Centro-Oeste: percepções discentes. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, PR, v. 19, e2321776, p. 01–15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.19.21776.015>.

SIMÕES, H. C. G. Q.; ANDRADE, J. de A. M. A política de curricularização da extensão nas universidades federais da Amazônia Brasileira. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS**, v. 30, n. 59, p. 93–126, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55028/intermeio.v30i59.20788>.

SOUZA, J. M. T. de; MORAIS, J. L. de. Ações extensionistas em uma disciplina de educação ambiental: uma experiência de curricularização da extensão. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 10, n. 00, p. e024015, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20396/riesup.v10i00.8668251>.

SOUZA, J. P. N. de; ANTONIO, G. M. de; D'ELIA, L. G. de M. Museus na educação médica: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 4, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.4-20210505>.

SOUZA, S.; MORAES, M. C. B.; LEAL, F. Uma proposta de uso das “lentes da prática” para refletir sobre o lugar da extensão no processo de internacionalização da educação superior. **Organizações em Contexto**, São Bernardo do Campo, v. 19, n. 38, jul./dez. 2023. ISSN 1982-8756. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/organizacoesemcontexto/article/view/62/67>. Acesso em: 8 ago. 2025.

SPATTI, A. C.; GIMENEZ, A. M. N.; AGUIAR, C. M. G. de; BATISTA, M. J.; VIDRICH, M. C. R.; LIPAY, M. V. N.; MELLO, P. H. Curricularização da extensão universitária: como medir seus impactos? **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 19, p. 265–289, out./dez., 2023. DOI: <https://doi.org/10.3895/rts.v19n58.16441>.

STEIGLEDER, L.; ZUCCHETTI, D.; MARTINS, R. Trajetória para Curricularização da Extensão Universitária: Contribuições do FOREXT e a Definição de Diretrizes Nacionais. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 3, p. 167-174, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2019v10i3.10916>.

STEIGLEDER, L. I.; ZUCCHETTI, D. T. Implantação da curricularização da extensão em universidades comunitárias: das concepções às práticas. **Vivências**, [S. l.], v. 17, n. 34, p. 35–54, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i34.536>.

TEIXEIRA, L. R.; PIRES, A. M. M.; ANDRADE, C. B. C. de; GOMES, L. G.; GARCIA, P. G. Curricularização da extensão e formação docente: Experiência de estágio docente em atividade de extensão. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 15, n. 1, p. 85–94, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29327/2303474.15.1-8>.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003.

TRENTIN, D. T.; PESSINI, M. I.; FERREIRA, R.; POLESSO, L. B.; CALABRÓ, L. Student Protagonism and Extension Curricularization: A necessary debate. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 11, p. e97131147412, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i11.47412>.

ZACAR, C. R. H. et al. Atividade de Aprendizado Integradora do curso de Design de Produto da UFPR: proposta de ensino-pesquisa-extensão em resposta à pandemia de COVID-19. **Extensão em Foco**, [S. l.], n. 23, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5380/ef.v0i23.79232>.

APÊNDICE A

N.º	Autores	Título
1	STEIGLEDER et al.	Trajatória para curricularização da extensão universitária: contribuições do Fórum Nacional de Extensão das Universidades Comunitárias - FO-REXT e a definição de diretrizes nacionais.
2	ROCHA et al.	A curricularização da extensão na graduação em saúde: a experiência de um curso de enfermagem.
3	SABACK, L.	A sala de aula extramuros: o impacto da curricularização da extensão na graduação de Jornalismo.
4	PEREIRA, R. M.; MONTIEL, F. C. A	A metodologia de implementação da curricularização da extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense.
5	MARQUES, G. C. N.; STALLIVIERI, L.	Estratégias práticas para a curricularização da extensão.
6	GAVIRA et al.	Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras.
7	DIAS, R. D.	Extensão universitária nos cursos de graduação em direito.
8	DELEVEDOVE, K. Z. de O.; LIMA, T. P. P. de.	Diálogos entre a teoria e a prática da extensão: compreendendo o contexto do Instituto Federal do Espírito Santo.
9	PEREIRA, R. M.; MONTIEL, F. C.	Uma educação sensível a partir da curricularização da extensão: reflexões sobre a relação com o produto educacional dos programas de pós-graduação profissionais.
10	ARIENTI, W. L.	Sobre a implementação da curricularização da extensão: caracterizações e preocupações.
11	GIAROLA, A. C. S; COLOMBO, A. A.	Relato de Experiência: a curricularização da extensão no IFPR.
12	ROCHA et al.	Nova abordagem de ensino integrado à extensão na disciplina de anatomia de animais domésticos.
13	FRUTUOSO, T. de P.	Atividades de estágio e atividades de extensão no processo de curricularização da extensão.
14	COELHO, M. I.; FERREIRA DE LIMA, L. N.	Curricularização da extensão no curso superior de Tecnologia em Gestão Pública da UNITINS.
15	NOGUEIRA et al.	A inserção curricular da extensão nas universidades federais do Estado de Goiás.
16	FINDER MACHADO, D.; SOUZA, S. de.	Extensão universitária em uma comunidade quilombola: diálogos interculturais para uma educação antirracista e decolonial.
17	ANDRADE, C. B. de.	Projetos de intervenção na escola básica: um relato de experiência da prática curricular em Educação Física IV e da curricularização da extensão.
18	KRUPPA et al.	Articulando Saberes: a Curricularização da Extensão e a Disciplina Educação, Saúde e Assistência Social: Redes Complementares na Proteção Social Básica.
19	SOUZA, J. M. T. de; MORAIS, J. L.	Ações extensionistas em uma disciplina de educação ambiental.
20	MOZER et al.	A Curricularização da Extensão e as Ações no Território: Relato de uma Vivência na Formação de Professores de Química.

21	GARCIA, M. D. O.; MAIA, S. C. F.	Integração curricular da extensão no ensino superior: dinâmica pedagógica curricularizada.
22	KLEIN et al.	A experiência da Universidade Estadual Paulista em São José do Rio Preto para a implementação da curricularização da extensão.
23	MARTINS et al.	Contribuições do projeto de extensão "Show das Ciências" na construção do perfil de formação de licenciados em Ciências Exatas da UFPR - Setor Palotina.
24	CORRÊA et al.	Impactos de um projeto de extensão na formação docente em Física: O LABIDEX e a política de extensão na UFSC.
25	PASSOS, C. L. B.; LE- ANDRO, E. G.	Perfil profissional e acadêmico de formadores de professores que atuam nas Licenciaturas em Matemática e em Pedagogia.
26	DE FREITAS, G. B.; PE- REIRA, M. B.	A Curricularização da Extensão no Curso de Física da UEMASUL: reflexões, desafios e perspectivas
27	MOLINA et al.	Aspectos conceituais e práticos na articulação de ensino, pesquisa e extensão: a experiência com economia solidária na Universidade Federal de São Carlos.
28	SILVERIO et al.	A curricularização da extensão no âmbito da Universidade Estadual do Centro-Oeste: percepções discentes.
29	RIBEIRO, M.; MENDES, E. A. S.	Curricularização da extensão em prol de uma universidade socialmente referenciada.
30	PESCE et al.	A experiência do projeto Edupaz para as discussões da curricularização da extensão universitária.
31	ALMEIDA, V. M. de; DONATO, S. P.	Curricularização da Extensão nas Licenciaturas: produções acadêmicas no período (2018-2023) no Paraná-Brasil
32	OJEDA et al.	Sobre a curricularização da extensão nos cursos superiores do IFMT: uma análise dos percursos e desafios.
33	FRUTUOSO, A. M. R.; SILVA, J. L. C.	Um estudo sobre a atividade de curricularização da Extensão Universitária nas universidades federais brasileiras.
34	TEIXEIRA et al.	Curricularização da extensão e formação docente: Experiência de estágio docente em atividade de extensão
35	MOLARI et al.	Projeto Estímulo: relato de experiência de curricularização em uma universidade tecnológica federal.
36	MILHOMEM, M. S. F. dos S	A experiência do processo de curricularização da extensão na Universidade Federal do Tocantins: a tessitura necessária entre a extensão, pesquisa e ensino.
37	SIMÕES, H. C. G. Q.; ANDRADE, J. de A. M.	A política de curricularização da extensão nas universidades federais da Amazônia Brasileira.
38	FLORES et al.	Ateliê itinerante: relatos e expectativas das disciplinas extensionistas na pandemia.
39	STEIGLEDER, L. I.; ZUCCHETTI, D. T.	Implantação da curricularização da extensão em universidades comunitárias: das concepções às práticas.
40	TRENTIN et al.	Protagonismo Discente e Curricularização da Extensão: Um debate necessário
41	FARIA, A. C. G. de.	As exposições curriculares no processo de curricularização da extensão universitária: um diálogo direto com a sociedade.
42	SPATTI et al.	Curricularização da extensão universitária: como medir seus impactos?

43	GOMES et al.	A curricularização da extensão no ensino superior.
44	BERTOLDI, A.	Estudantes de engenharia elétrica entre crianças: a curricularização da extensão vista pelos extensionistas.
45	SENA, I. P. F. de S.	Ensino, pesquisa e os desafios da curricularização da extensão.
46	BAZZOTTI, A. L.; WOLFF PAIM, M. M.	Curricularização da extensão: a extensão a partir dos estudantes da Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).
47	BEZERRA et al.	A curricularização da extensão na formação docente: aproximações e contradições para uma práxis curricularizada.
48	OLIVEIRA, C. V. N. C. de; TOSTA, M. de C. R.	Estudo da curricularização da extensão no Centro Universitário Norte do Espírito Santo.
49	NOVAES, F. A.; PUCHTA, D. R.	O processo de curricularização da extensão no curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ibirité.
50	CARRICONDE, L. de L.; KANASHIRO, D. S. K.	A extensão universitária: percursos e percalços.
51	RIOS, F. S. A.; PRODÓCIMO, M. M.	Integração da formação inicial e continuada de professores de ciências: perspectivas de curricularização da extensão.
52	SANTO NETO et al.	Ações de educação em saúde na extensão curricular em Saúde Mental na graduação de Enfermagem: Relato de experiência.
53	ZACAR et al.	Atividade de Aprendizado Integradora do curso de Design de Produto da UFPR: proposta de ensino-pesquisa-extensão em resposta à pandemia de COVID-19.
54	SOUZA et al.	Uma proposta de uso das 'lentes da prática' para refletir sobre o lugar da extensão no processo de internacionalização da Educação Superior
55	RAMIREZ et al.	Apoio à aquicultura ornamental no município de Patrocínio do Muriaé – MG.
56	SOUZA et al.	Museus na educação médica: uma revisão narrativa.
57	PETERSEN et al.	Extensão curricularizada na prática: desafios, dificuldades e possibilidades.
58	MILITÃO, A. N.; TUTTMAN, M. T.	Condições para a inserção curricular da extensão na educação superior.
59	ASSUNÇÃO et al.	Do zero ao tero: uma iniciativa extensionista sobre o ensino de BIM.